



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>

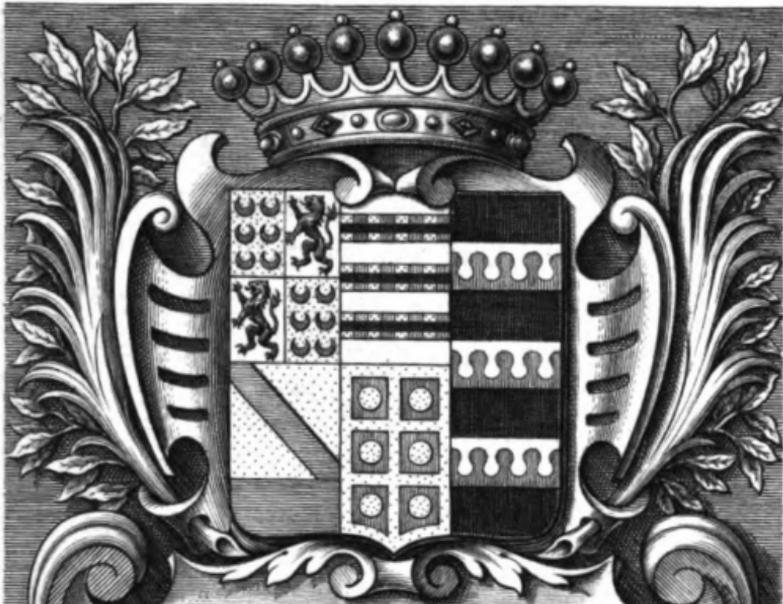
Macedo -- Sermão -- 1824

Digitized by Google

Port
6074
1.78

WIDENER
HN X72A 6





Harvard College Library
In Memory of
Aleixo de Queiroz Ribeiro
de Sotomayor d'Almeida
e Vasconcellos
Count of Santa Eulalia

The Gift of
John B. Stetson Junior
of the Class of 1906

London 1911

Macedo
S E R M ã O

D O

PRIMEIRO DOMINGO DO ADVENTO,

P R E G A D O

N A

SANTA IGREJA PATRIARCAL

A 28 DE NOVEMBRO DE 1824.

P O R

JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO.

ESTANDO PRESENTE

O EM. MO. E. R. MO SENHOR

CARDEAL PATRIARCA.



L I S B O A :
NA IMPRESSÃO REGIA.

ANNO DE 1824.

Com Licença.

Port 6074.1.78

Advertencia.

Algumas pessoas doudas, e pias, que ouvirão recitar este Discurso com religiosa attenção, me pedirão o publicasse já pela estampa separadamente, e sem esperar pela inteira colleção annunciada, e por não demorar o fructo, que os Fieis poderiam, com a Graça de Deos, tirar da sua leitura, e meditação.

HARVARD COLLEGE LIBRARY
FROM THE LIBRARY OF
FERNANDO PALHA
DECEMBER 3, 1928

S E R M ã O.

*Videbunt Filium hominis venientem
in nube cum potestate magna, et
majestate.*

S. Lucas Cap. 21.

CHEIO de justo temor, e de profundo espanto, eu me entranho na contemplação do mais terrivel artigo da nossa Fé: O juizo final! Esta idéa, que tanto deve occupar a alma do homem regenerado em o baptismo, arrancou d'entre as pompas, grandeza, gloria, e apparatus da Capital do Mundo, ao Maximo Doutor da Igreja S. Jeronymo, e o confinou penitente na gruta de Belém, onde, meditando as Escripturas, escutava de continuo o som pavoroso daquella trombeta, que hade animar as cinzas nos sepulchros. Esta idéa.

que povoou os desertos de tantos Solitários, e os claustros de tantos Cenobitas; esta idéa, que tem tanta força, que faz parar o ímpio no meio da carreira de suas iniquidades, também me embarga no peito as vozes, e não sei, Senhor, por onde deva começar, e acabar este discurso. Ao quadro, que o Sancto Evangelho nos acaba de representar aos olhos, nada pode o entendimento humano, ou acrescentar, ou diminuir. Elle nos descobre o futuro, como se fosse presente, e diz a nossos ouvidos o mesmo, que hão de descobrir os nossos olhos, porque não he hum Profeta, que annuncia, he o mesmo Filho de Deos quem descobre. Deixou o annuncio de seu primeiro Advento aos oraculos de Isaías, e dos outros inspirados; reservou para si mesmo a promessa, e a representação terrivel de seu segundo Advento: *Videbunt Filium hominis*. Elle mesmo assignála, e determina os espantosos signaes da sua vinda, declarando, que sobre as ruinas dos Ceos,

dos Astros, da Terra, da Natureza inteira, se levantará o throno de sua Justiça para julgar os homens. Esta verdade terrivel, como artigo do nosso Symbolo, e Dogma da nossa Fé, mais he para se meditar com o silencio, do que para se expôr com as nossas palayras: mas o Senhor promette a palavra aos que evangelisão, e a força da sua graça me sustentará no ministerio.

Deos, Senhores, quiz determinar dous dias para nelles manifestar seus juizos, e dar-se a conhecer ás creaturas: *cognoscetur Dominus judicia faciens*; o primeiro dia do Mundo, para separar os Anjos máos da companhia dos bons; o ultimo dia do Mundo, para separar os peccadores da companhia dos justos: mas o que fixa, e prende todas as nossas reflexoens he que o primeiro destes dias se passou em tanto silencio, que o Mundo o não conheceo, porque nenhuns signaes sensiveis o precedêrão, e acompanhárão; o segundo se passará com tanto estrépi-

to, que o mesmo Mundo generará oppresso debaixo de suas ruínas. No primeiro Juizo serão os Anjos semelhantes a vassallos revoltosos, e tomados com as armas nas mãos; no segundo serão os homens semelhantes a tímidos culpados sem defenza. No primeiro houve huma batalha, e huma resistencia, como costuma haver da parte de rebeldes; no segundo não haverá mais que submissão, e fraqueza, qual se costuma divisar n'huma reb. Que he isto? Quando se tracta de combater contra os Anjos, não se move huma creatura; quando se tracta de opprimir os homens occorrem todas com precipitação! Aquellas Estrellas, que permanecerão em sua ordem; aquelles Planetas, que não torcerão hum passo da sua Orbita, em quanto nos Céos ardia, e se encruencia huma guerra; desviando-se de seu caminho se conturbarão; e se deslocarão em quanto na Terra se levanta hum Tribunal!! Porque houve tanta indifferença nas creaturas para com os

A hóia, e tanta revolução contra os
 homens? Davíd se maravilhava, e
 confundia, que Saúl o perseguisse
 com tanto apparatus de armas, e com-
 batentes. Sabia assim, exclamava
 elle, o Rei de Israel contra hum
 impalpavel insecto? Sáhe a campo
 hum Monarca, desenvolve todas as
 forças de seu poder contra hum
 homem tão miseravel como eu? Po-
 dia satisfazer sua vingança só com
 hum voleo de olhos, e arma tantos
 braços? Da mesma sorte o paciente
 Job não acabava de se admirar, que
 Deos armasse todo o Universo con-
 tra a creatura, que póde, e sustenta
 tanto como hum folha séca. Para
 que he tanto apparatus, para que
 chama em seu socorro a Terra, que
 vacilla, os elementos, que se confun-
 dem, as Estrellas, o Sol, e a Lua,
 que, horrorizados deste grande ar-
 mamento, retirão por medo, como
 diz hum Profeta, por coração a sua
 Luz, que he o seu sangue? Para
 que he de sustentar o Mundo, se
 basta hum assopra só da vossa ir-

para aniquilar os peccadores? Mas aquelle Deus, que não quiz que lhe assistissem as creaturas contra os Anjos, quiz que as creaturas se lhe unissem contra os homens, por que amou os homens mais que os Anjos; e como levou o seu amor ao extremo á que em Deus póde chegar a caridade, assim tambem, em os castigar, quiz chegar áquelle extremo que só póde tocar a sua ira. O furor tem hum não sei que de insaciavel, tem sempre receio de se não satisfazer completamente, nem julga fazer quanto basta; se não chega a fazer quanto póde.

Ira Divina; este he o dia, em que o Orador só a vós deve dirigir suas invocações: dezejo hum faisca de vosso fogo, para acender, e inflamar meu discurso; e animar com a vossa força as minhas palavras; mostrai vos terrivel sobre os meus labios; seguirei vossos impulsos, e considerarei a Justiça Divina, que descobre os peccados, que examina as Justiças, que julga, e

condemna os peccadores. Descobre os peccados, e produz a vergonha; julga as Justiças, e produz a turbacção; condemna os peccaderes, e se confundem, e desesperão. Possa este quadro espantoso occupar a vossa alma, e converter a Deos os vossos corações!

DISCURSO.

Em primeiro Lugar, Senhores, figurai-vos ouvir aquella trombeta omnipotente, que hade encontrar obediencia nos marmores, e ouvidos nos mortos. Levantai-vos, mortos; gritará o Anjo com voz de trovão; e vinde a juizo. A este estampido, vós entre os outros, e vós com os outros, vos abrireis; sepulchros deste Templo; cinzas das sepulturas, vós, que agora não escutais a minha voz; e que só vos moveis quando vos espalha a huma; e outra parte aquelle fétido sôpro de hum ar aprisionado, que até entre essa escûridão perturba o vosso repouso, tornau-

do vos sensíveis em hum instante, achareis em vós mesmas; não sei como, hum novo principio de vida; mover-vos-heis com intelligencia, e vos reunireis com symetria, e com aquellas mesmas feições, com que vos vemos entrar nessas obscuras regiões, vós sahireis. . . . Mortos do Septentrião, e do Meio dia, do Oriente, e do Occidente, á semelhança de quatro impetuosas torrentes, que desembocão no Odeano, entrardes todos no Valle de Josafat. Suspendendo aqui o nosso entendimento, consideremos na resurreição dos ímpios a diversidade de seus affectos, sobre o seu morrer, e sobre o seu ressuscitar. O ímpio não quereia abandonar seu corpo em quanto vivo, nem o quereia reassumir agora depois da morte, por que, se o amou com excesso, agora o aborrece com furor. Pelo contrario os Justos se hão de alegrar ao som daquelle trombeta, exultarão seus ossos humilhados no pó da sepultura. Ao abalo daquelle terremoto, que per-

turba suas dinzas, aquelle extremo fogo, que lhe chove sobre a cabeça, áquella voz, que os chama á vida, corre a alma do peccador á beirada de sua sepultura, e nella se suspende com horror, gira em torno de seu cadaver, nem póde resolver-se a informillo: mas he preciso entrar nelle de novo, e revesti-lo. Misera-veis, arrastai-vos, mas só com o cortejo de vossos peccados até ao Throno da vingança, e, voltendo os olhos áquelles montes, que vereis em torno, começai a entoar aquelle funesto cantico das vossas desesperações: — *Montes, badite super nos.* —

O Juiz Eterno abraçou já seu escudo, e empunhou já a sua espada. Está annunciado o seu Juizo, e está sentado sobre seu sólio cercado das legiões infinitas daquelles Anjos exterminadores, que trazem huma espada de dous gumes com que executarão as eternas vinganças. *Judicium sedet et Libri aperti sunt.*

Vós conheceis a maneira, ou a traga, com que Joré se assenhoreou

da famosa Cidade de Jericó: mandou a sete Sacerdotes, que tomassem nas mãos suas trombetas, e que, girando por sete dias em torno da Cidade, animassem com seu assopro aquelles instrumentos: ao septimo dia renovão os seus giros, replicando aquella pavorosa symfonia, e, de improviso, os muros da Cidade, sem máquina que os batesse, sem violencia, que os sacodisse, se aluirão, tremêrão, e se desmantelárão expondo a misera Jericó núa, e innerme, primeiro á vista, e depois ao ferro dos vencedores. As nossas almas neste Mundo são á semelhança de tantas Fortalezas cingidas de tantos baluartes, quantos sabe formar, e levantar a dissimulação, e a hypocrisia. Tem a alma mil seios, mil labyrinthos, que a torna inaccessible ás vistas mais agudas, e penetrantes. Poucos são os homens, ainda os mais dissolutos, que, concebendo alguma culpa, não levantem terra para a cobrir: mas, apenas chegarmos ao Tribunal de Deos, nós, que pou-

co antes vimos ao som de huma trombeta reedificados os nossos corpos, veremos, por virtude da mesma trombeta, desmanteladas as nossas consciencias, e aluidos todos os seus repáros, todas as suas defensas. Veremos os máos, insultados de todas as vistas, e sua ignomimia revelada a todas as Nações. Este he o dia, no qual, como nos tempos do Profeta Eliseo, se verá boiar o ferro á flor das aguas. As injustiças, os enganos, as traições, peccados de grande pezo, que corrêrão a esconder-se entre os vortices do coração humano, subirão á superficie da agoa, e em hum instante se verão aboiar todos os nossos naufragios. Vós, vós que agora tendes os olhos fitos sobre mim, para escutardes os acontecimentos do futuro juizo universal, então tereis os olhos fitos sobre mim para ler as minhas culpas. Eu, com estes olhos com que vos encaro, lerei as vossas consciencias; e, como sou hum dos Actores daquelle grande Theatro, serei tam-

bem hum dos destinados á leitura
 dos vossos processos; e com quanta
 vergonha minha, e vossa, se com
 hum prompto arrependimento, não
 tivermos reparado os nossos deli-
 ctos! Peça a Deos que se digne
 guardar de tal sorte os meus labios,
 que se não abram mais senão para
 sua gloria, e para bem de vossas al-
 mas. Mas se eu fosse tão infeliz
 que, em vez de vos fallar por zelo,
 vos fallasse por vaidade, e que vós,
 allumiados da luz celeste, conheces-
 seis esta minha iniquidade, não sei
 como poderia resistir ao grande tor-
 mento de hum infinito pejo! Como?
 Eu o digo, porque neste caso co-
 nheceriaes que eu espalhava palavras
 para colher vento, que eu convertia
 hum ministerio tão sagrado em exer-
 cicio profano, que eu, Ministro de
 hum Deos humilde, buscava huma
 outra cousa que não he humildade;
 que eu era huma nuvem sem agoa,
 sacodida para huma, e outra parte
 do vento de minhas paixões terre-
 nas; que era huma arvore outonica,

que não dá fructo; que os golpes, que descarrego sobre os vícios, recahem todos sobre o meu coração. Ah! se isto assim fosse, ó vergonha, ó vergonha! Mas se tanto atormentaria hum pouco de vaidade descoberta aos olhos de poucas pessoas, que será naquelle dia, quando se tractar de adulterios, de injustiças, de prepotencias na presença de Deus vivo, e debaixo das vistas de todo o Mundo ressuscitado?

Eu vejo em os Annaes da Religião que os Santos Padres, que aquelles primeiros Oradores sagrados, que devem ser nosso exemplar, e nossas guias, usavão de todos os esforços da sua piedade para representar, e pintar ao vivo esta universal manifestação das nossas culpas, que esta maquina era poderosa, e que muito lhe aproveitava para conseguirem numerosas conversões. Não faltavão, não, áquelles seculos suas feridas, seus golpes profundos, mas erão ligados. O vicio não marchava, e campeava ainda á cara descoberta,

nem os homens, ainda que depossem a piedade, têm ainda depositado a vergonha. Mas agora . . . ah! exclamemos quanto podermos: — *Omnes enim nos manifestari oportet ante tribunal Christi!* . . . Quem se resente, quem se atemorisa destas ameaças? Alguma tímida donzella, que peccou por fragilidade! Alguma alma de melhor tempera, que cahio, mas por surpresa: emfim, teme mais que os outros, quem he menos réo que os outros! Em quanto a vós, peccadores de profissão, publicos, escandalosos, que fazeis alardo de vossas iniquidades para colher applausos, como os pobres fazem ostentação de suas chagas para colherem de que vivão, o nome de vergonha he acaso hum nome que faça medo á vossa fronte de bronze? E não zombais da nossa simplicidade, que vos julga tão faceis de vos envergonhardes, como o rosto de huma virgem encerrada desde a infancia no fundo de hum claustro?

• O verdadeiro Christão treme de

susto, se alguma vez, por condição miseravel da natureza humana, lhe passa pela fantasia huma imagem impura, ainda que seja com a rapidez do relampago, treme que no dia final do Juizo não se descubra ainda em sua alma algum negro vestigio da sua passagem; e os impios, que augmentão, e amontoão delictos a delictos, não farão caso da certeza, que tem, de os dever manifestar á face do Mundo inteiro, e aos olhos purissimos de hum Deos vingador! Ah! não esperem sustentar naquelle tremendo, e amargo dia a sua impudencia! O pêjo será hum castigo particular daquelles peccadores presunçosos, que offendêrão a Deos sem vergonha. Rostos impudentes, vós buscareis as trevas, e as trevas fugirão de vós. Huma luz importuna vos perseguirá por toda a parte, por que rejeitastes o pudor, quando elle podia servir de disposição para o arrependimento; sereis opprimidos de huma infinita vergonha, quando esta se transformar em castigo da

B

impenitencia, por que então considerareis o peccado, não como parecêo neste Mundo aos homens enganados, que o considerão muitas vezes, como huma obra de honrada reputação, mas como verdadeiramente he diante de Deus, isto he, em sua verdadeira monstruosidade.

Tendes observado que, fallando-vos das culpas, não vos tenho dito que serão julgadas, mas descobertas; porém lembrai-vos que, fallando em hum sentido muito familiar nas Sanctas Escripturas, a razão do Juizo se exercita de hum modo particular sobre as obras de justiça, que praticámos. Peccadores, pelo que respeita ás vossas culpas, já estais julgados, falta o castigo dos delictos, mas o juizo já está formado, e concluido: apparecereis naquelle dia com o corpo de delicto em vosso seio; e hum réo, que he réo manifesto, não se julga, não se examina, condemna-se. Pelo contrario, certas acções, que parecião boas, e não o são, devem ser examinadas antes

que sejam punidas, não só lhes falta o castigo, falta-lhes a sentença; e o mesmo Deos protesta que julgará as Justiças: *Ego justitias judicabo*; Ora, como o descobrimento dos peccados se fará por meio de huma luz, que illumina, o juizo das justiças se fará por meio de huma luz, que examina, que inquire, que interroga. Juizes, vós proferis sentença justas em condemnar aquelle impio, em absolver aquelle innocente; mas aquella luz vos fará ver que condemnaste o réo, não por horror á culpa, mas por desamor á pessoa: absolveste o innocente por affecto á pessoa, e não por amor á innocencia. Absolvições, e condemnações desta natureza, são justiças conforme o texto das leis, mas são injustiças das paixões, segundo a Igreja. Mulheres vans, vós vos lançastes nos braços de Deos, mas em hum tempo, em que já vos sentieis abandonadas dos homens. Julgasteis fugir do Mundo, e das suas conversações para guardar melhor o vosso coração, mas fo-

para esconder melhor a vossa confusão. O que pareceo devoção, então se verá que foi desgosto. Ecclesiasticos, vós vos consagrasteis ao Altissimo, porem buscasteis com este sacrificio fazer sagrada vossa pessoa, ou augmentar vossas rendas, e fomentar mais vosso luxo, e vossa vaidade? Considerasteis o público aproveitamento da Igreja, ou o vosso particular interesse? Quizesteis fazer vos semelhantes aos Sacerdotes da antiga lei, que por hum mandamento de Deos devião trazer em suas espadas o nome de todas as Tribus de Israel? A quantos, e quantos aquella luz indagadora da verdade, fará conhecer que metterão os hombros ao altar, não para exaltar o povo de Deos, mas para engrandecer os seus domesticos! *Ego justitias judicabo.*

Como sustentarão aquelle grande exame tantas acções, e operações nossas, consideradas, e tidas por nós em conta de justas com culpavel ignorancia? Acreditâmos mui-

tas vezes ter levantado hum pomposo, e seguro edificio, que podesse alçar a frente illesa entre as ruinas do Mundo! Juntâmos, como materiaes para esta grande obra, supplicas quotidianas, actos de caridade, sacramentos recebidos, e nos conservamos cheios de satisfação. Mas quantos edificios destes ficarão arruinados quando passarem pelo fogo dos juizos de Deos! Mas que digo eu, arruinados? Subsistirão, como subsistião d'antes. Serão arruinados segundo a apparencia d'obras boas, e subsistirão como peccados. Durarão aquellas acções tão humildes em apparencia, mas serão conhecidas como effeitos do orgulho. Durarão aquelles actos externos de Religião, mas serão imputados á vaidade. Das torres e muralhas de Tyro, diz o Profeta Ezequiel, que estavam cercadas, ou guarnecidas de Pigmeos. *Et Pigmei, qui erant in turribus tuis.* Huma guarnição de Pigmeos nas muralhas de tão soberba Cidade? Não são Pigmeos, diz hum Expo

siter, erão soldados de huma enorme estatura; mas, como estavam postados sobre torres altissimas, parecião Pigmeos aos olhos de quem os contemplava do pé de tão levantados muros. Entre as obras de piedade, que praticâmos, como são raras aquellas acções, em que não entrem innumeraveis vezes ou fins obliquos entre os motivos de as fazer, ou notaveis negligencias no mesmo acto de as executar, ou criminosas complacencias depois de feitas, estas, e outros semelhantes defeitos, são semelhantes a hum esquadrão volante, que o Demonio lhes lança dentro para as presidiar. Ninguem adverte, ninguem repara em hum esquadrão tão desprezivel, que parece formado de Pigmeos invisiveis aos olhos, e incapazes de manejarem as armas. Porem quando chegar o grande dia, de que vos fallo, aquelles átomos inimigos apparecerão em suas terras como gigantes de sentinella, occuparão todas as avenidas; e, tornados senhores do campo, onde se in-

sinuárão, ou não temidos, ou não vistos, se farão reconhecer por vencedores, de quem não soube nem reconhecerellos por inimigos.

Então sim: *videntes turbabuntur*. A turbacão he huma certa convulsão da alma, que provém de algum grande mal, que chegue inopinado. Chama-se perturbação, e desconcerto, porque, ao contrario do estupor, que liga, e paraliza as nossas faculdades, ella sacode, e agita de tal arte as mesmas faculdades em seu exercicio, que parece que cada huma dellas se contradiz, e que, sahindo foriosamente de sua natural esféra, quer entrar na estranha. Turbarse-hão os ímpios, e não terão que dizer, vendo de improviso desmascaradas as suas virtudes, e correndo a tomar lugar entre os vicios. Elles mesmos as confessarão por vicios, e as negarão por taes; contradizendo-se simultaneamente o coração, e a lingua. Dirão muito em sua defesa, e não saberão o que proferem; allegarão escusas, que se-

rão culpas, produzirão desculpas, que serão aggravos.

Mais, e mais se apodera da minha alma o assombro! A' vista deste Juizo das Justiças tremerão os mesmos Sanctos, aquellás almas acompanhadas de boas obras, como os dias da Primavera cercada, e matizada de flores, e de lirios dos valles: tremerão sobre sua cabeça as corôas que as circumdão. E que será dos peccadores?

Mas se as culpas descobertas causarão ao reprobó huma incomprehensivel vergonha, se as justicas examinadas produzirão huma improvisa perturbação, humas, e outras exprobradas pelo supremo Juiz, os lançarão em huma extrema confusão. Por que motivo, pergunta hum Sancto Padre, a qualidade de Juiz, que pertence a todas as tres Pessoas da Sanctissima Trindade, se chame, e diga propria, e particular da segunda? Responde-se que o Filho de Deos deve julgar o genero humano, como Deos, por que elle he o termo

da infinita intelligencia do Pai, e como homem, porque, tendo sido condemnado no Tribunal dos homens, mereceo elle mesmo ser collocado sobre o Tribunal para os julgar, e condemnar: e Sancto Agostinho produz huma razão ainda mais singular, e admiravel, dizendo que sem Jesus Christo não teriamos podido conhecer toda a extensão da Divina Misericordia, e sem elle tambem não poderiamos ter conhecido toda a ingratição do homem. Para bem comprehender as riquezas da Divina bondade, era necessario que o Filho de Deos descesse do Ceo para nos remir; e, para nos fazer sentir melhor o peso do nosso desconhecimento, era necessario que aquelle Deos, que desceo para nos remir, descesse tambem para nos julgar; aquelle Deos, que foi o offendido, fosse o nosso Redemptor. Que infinita bondade o conduzio a este excesso! Aquelle Deos, que foi o nosso Redemptor, se faz o nosso Juiz; Que enorme ingratição será aquella, que o deve

obrigar a tanta severidade! O' nomes de Redemptor, e de Juiz, nomes entre si tão contrarios, como ajustareis neste dia as vossas contrariedades para opprimir os homens com o peso da vossa ira! O Sancto Job, que volvia, e revolvía sempre em sua alma o pensamento do futuro Juizo, que, para se defender deste dia, buscava, e queria hum asylo até no mesmo Inferno, que dirigia as suas rogativas a todos os rochedos para alcançar hum refugio em suas entranhas, té que passasse o furor de Deos, produz as razões de seu assombro dizendo: *instauras testes tuos contra me: Constitues contra mim os teus testeniunhos.* Quer isto dizer que Deos, para exprobrar aos peccadores os seus delictos, ostentará contra elles todas as suas perfeições. Levantarse-ha em Juizo a Omnipotencia, e lhes fará conhecer que serão tão temerarios em o ultrajar, quanto elle era poderoso para os castigar. Levantarse-ha a Justiça, e, fazendo-lhes conhecer a equi-

dade de seus mandamentos , lhes
 fará comprehender a monstruosa in-
 justiça das suas acções. Que dirá
 sua Immensidade dos insultos cõmet-
 tidos á vista de seus olhos? Que
 dirá sua infinita Sanctidade ás oppo-
 sições , que fizerão á sua pureza?
 Que dirá sua Clemencia aos abusos ,
 que fizerão das suas graças? Mas
 sobre tudo , Vós ó Sagrada Humani-
 dade do meu Redemptor , vós , ó cha-
 gas de seu corpo , vós , ó Cruz Divi-
 na , que resplandecereis a seu lado á
 semelhança de hum Sol , que terri-
 veis testemunhos dareis naquelle dia
 contra os peccadores? Sagrado Len-
 lho , instrumento da redempção , sa-
 gradadas chagas , cicatrizes de Miseri-
 cordia , vós , que agora recebeis os
 ultimos osculos do peccador mori-
 bundo , vós , que agora com as vozes
 do sangue pedis ao Eterno Pai o
 perdão para o mesmo peccador , na-
 quelle grande dia bradareis por vin-
 gança , exprobrando aos Impios a sua
 ingratição; vós de vertentes de do-
 çura , vos convertereis em raios de
 exterminio.

Quem poderá comprehender, qual deva ser neste ponto extremo a confusão dos reprobos! Já alguns entenderão que a vergonha, e a confusão fossem dous nomes que exprimissem a mesma cousa, porem os Filozofos mais atilados acharão entre elles huma grande distincção. Nasce a vergonha de erro cometido, nasce a confusão das razões, que temos para o não cometter. Se a culpa se descobre, eis aqui a vergonha; exprobra-se a culpa, eis aqui a confusão. A vergonha he paixão; ou como paixão do appetite; a confusão não se pode chamar perturbação da razão, porque a primeira ataca a alma naquella séde, em que ella he sensitiva, a segunda sahe a atacala naquella séde, em que ella he racional. E poderemos comprehender toda a energia do tormento dos reprobos em sua confusão? Será tal, que desejarão por certo, que Jesus Christo acabe apressadamente de os expulsar de sua presença, e considerarão como hum beneficio

apartar-se para sempre delle, e o te-
 mor do Inferno se lhes transformará
 em desejo. Eis aqui porque o Evan-
 gelho não diz, que serão expulsos,
 mas que *ibunt in supplicium eternum*
 quasi espontaneamente, e por hum
 livre movimento. Eu me figuro ver
 os ímpios neste dia, que ouvem as
 exprobrações do Juiz, que sentem o
 tormento da sua confusão, entre
 Deos, e o Inferno em aeto de se
 voltar para o Inferno, e fogir de
 Deos, assombrados dentro em si mes-
 mos, não podendo entender, como
 se pôde de tal arte alterar a Nature-
 za, que o seu coração considere
 a face de Deos como huma pena, e
 julgue os tormentos eternos como
 hum refrigerio, considerando a Deos
 como huma antipathia, e o Inferno
 como huma inclinação. Não bastão
 as exprobrações do Juiz, he preciso
 que elles soffrão as de todos os Jus-
 tos; Justos perseguidos, viúvas
 abandonadas, pupillos despojados,
 este he o dia do vosso triumpho. Já
 acabou o Reino dos iníquos; a tor-

rente das suas violencias suspendeo em fim a sua carreira: já descem do throno da sua soberba, e cedem o lugar á vossa humildade. Miseraveis perseguidos, e avexados, respirai, os vossos oppressores cahirão nas mãos de Deos vivo. Pombas ilaqueadas, despregai as azas com liberdade, Deos quebrou já as garras destes Abutres, que vos perseguirão. Justos escarnecidos, eis-aqui os que zombavão de vós, expostos á irrisão de todo o Mundo. Pobres arrastados, estes thronos, que vedes, estão preparados para vós, assentai-vos, e julgai; já não he tempo de usardes para com estes daquelle soffrimento, que, em lugar de os amaciar, os tornava mais orgulhosos, e intractaveis. Aquella timida modestia, e encolhimento, com que vivesteis, não convém á magestade de hum Sancto resuscitado. Fosteis pacientes, Deos vos quiz vingar, quiz que vos unisseis a elle para vingar os seus, e os vossos aggravos. Lançai em rosto áquelles ini-

quos a vossa pobreza, as vossas contumelias, as vossas chagas; cresça a sua confusão com as vossas reprehensões, e se já vos considerarão como o pó das estradas, e o lodo das praças; se vos fizerão curvar as honradas frentes debaixo de seus pés desumanos, agora soffrão de vós, em vingança da sua crueldade, aquelles insultos, que delles recebesteis para exercicios da vossa paciencia.

Ao descobrimento dos peccados, ao exame das Justiças, ás exprobrações do Juiz, succede finalmente a condemnação, ultima scena desta pavorosa Tragedia. Jamais me represento este dia grande, e excessivamente amargo, que me não persuada poder d'elle achar huma imagem, huma figura em o ventre de Rebeca mãe de Jacob, e Esaú. Nelle se enserravão dous Povos na pessoa de dous irmãos; ainda que envolvidos em o mesmo seio, concebidos em hum mesmo ponto, tinham hum oróscopo, oh quam diverso, e contrario! Hum era filho da ira,

outro do amor. *Jacob dilexi, Esaú autem odio habuit*, e aquelle utero, que os unia como irmãos, os devia finalmente separar como inimigos. Da mesma maneira o dia do Juizo, que deve unir em hum só lugar a universalidade do genero humano, he, para o dizer assim, hum seio grávido de duas Nações diversas, de Predestinados, e de reprobos; Nações, que, tumultuando entre si neste dia, se deverão para sempre separar huma da outra com duas fortunas as mais oppostas e diversas, que se pode comprehender; mas antes que se rasguem as entranhas deste dia, que devem separar para sempre hum Povo do outro Povo, antes que o Anjo do Senhor com a espada na mão, lançando-se entre aquella multidão, separe os mãos do meio dos Justos; Povo reprobos lançai a vista ao Povo dos escolhidos. Mãe infeliz saudai vossa filha, doce pezo de vossas entranhas, mas sem trazer com o sangue a vossa vaidade. Esposos, e

Esposas unidos por Deos: com os vinculos de hum Sacramento: em hum só corpo; he preciso dividir-vos: saadai a vossa cara consorte; antes que o Juiz eterno a separe para sempre de vós. Irmãos, antes de serdes desunidos de vossos irmãos, buscai-vos com a vista entre aquella infinita multidão, não tereis trabalho, ou difficuldade em vos encontrar: o sangue he igual, o rosto he semelhante; e, encontrando-vos, dizei, esta he a ultima vez que nos podemos ver.

Hum Sancto Principe, penetrado altamente de huma semelhante separação, ao considerar cinco amados filhos unidos diante de seus olhos, e em ródade sua mesa; turbando com suas lagrimas a alegria do convite, eu sinto, dizia elle, como pai hum extremo prazer em vos considerar aqui unidos; reparto entre vós as minhas vistas, todo me retrato, todo me encontro em cada hum de vós. A morte, eu vos confesso a minha fraqueza, he para

mim: hum nothe de horror, por que
 he nome de divisão. Não me dá pe-
 na, dever deixar este cospo, por
 que não me dá pena: dever deixar
 hum estorvo; mas he muito, deiza-
 do-res, dever deixar a melhor par-
 te de mim mesmo. Porém esta se-
 paração não durará muito tempo.
 No valle de Josafat nós nos encon-
 traremos de novo. Vos torreceis aos
 meus braços, eu corrierei aos vossos,
 e no bacio de todas as Nações, e
 de todo o Mundo, eu, e vós seré-
 mos todo o Mundo. Mas, ó Deus,
 que dor será a minha, se, depois de
 nos havermos unido, entrar entre
 nós a espada do Senhor, para nos
 voltar, e separar! Nascemos para
 viver juntos, o coração, e o sangue
 o diz. Tenho dous desejos ardenti-
 ssimos, o primeiro de existir bem, e
 segundo de existir com vós. En-
 tras no Céo, levar o nome de pai,
 olhar em torno, e não achar os fi-
 lhos! . . . que tormento me causa
 esta imagem só pensada: ou represen-
 tada! Filhos qual he de vós aquel-

le infeliz, que me queira privar desta
 consolação, que queira romper esta
 união tão estreita, qual he aquella,
 que entre nós pôz a Natureza?
 Girando em tanto os olhos sobre
 cada hum delles, divisava sobre
 seu rosto aquella feliz perturbação,
 que, despertando a ternura da Na-
 tureza, os obrigava a unir suas la-
 grimas em hum só pranto com o
 temor de huma eterna separação;
 e se tanta magoa pode ella causar,
 que será quando Deos decretar es-
 ta mesma irremediavel divisão? *Dis-*
cedite a me maledicti in ignem eter-
num. O' meu Deos, e meu Redemp-
 tor, eu profiro estas palavras, e
 vós tambem as proferireis. Eu as
 profiro com assombro, e consterna-
 ção dos que me escutam neste vos-
 so Templo, e vós as proferireis tal-
 vez neste instante para eterna con-
 demnação de alguma alma, que nes-
 te mesmo instante se separe de seu
 corpo; Pronunciadas por vós no Ceo
 são a ultima desesperação de quem
 as escuta; pronunciadas por mim

neste Templo, são hum som vão,
 que repercute contra estas paredes.
 Mas que força, ó meu Deus, podem
 ter estas palavras formidaveis na
 bôca de hum homem indigno de as
 proferir como Ministro vosso, e di-
 gno de as ouvir como peccador!
Discedite, separai-vos de mim, al-
 mas réprobas, eu vos deisterro para
 sempre da minha presença, parti,
 seja o Inferno o vosso degredo,
 ide, e tende entre as suas chamas
 morada eterna. Ai! Senhor! E será
 eterna a vossa ira? A espada de
 vossa Justiça estará sempre desem-
 bainhada? Onde está a vossa Mi-
 sericordia, a vossa Bondade infini-
 ta? Para os reprobos acabou-se,
 sobre elles pesará eternamente a
 minha Justiça. Ide malditos para o
 fogo eterno.

Não sei se haveis notado, e re-
 flectido em hum movimento da Natu-
 reza á vista de grandes, extremos
 perigos? Hum homem constituido
 em hum transe, em hum apuro ter-
 rível, ou em hum total desamparo,

experimenta hum secréto movimento, que o faz recorrer a huma Potencia invisivel, sem preceder a reflexão de recorrer a ella. Levanta as mãos para Deos, e pede seu soccorro antes de se lembrar de o pedir. Foge a Natureza da sua destruição, por huma occulta sympathy do effeito com a sua causa, corre a buscar o Author da Natureza para receber delle a conservação, como já recebeo a existencia. Ora, ao ouvir aquella fatal condemnação, o peccador impellido de hum natural impulso, a que não pode resistir, erguerá as mãos para pedir misericordia. A Natureza com hum daquelles primeiros impetos, que previnem a razão, o fará sahir como fóra de si para reccorrer áquelle Deos, a quem nas summas desgraças nos volvemos por huma secreta força, ou natural impulso do nosso coração, e no mesmo acto deste recurso reflectirá que aquelle mesmo, para quem a Natureza o impelle, he o mesmo que agora o desam-

para, e que, por consequencia, faltando-lhe Deos, todas as cousas lhe faltão. Daqui procede aquella extrema desesperação, que he o ultimo effeito do Juizo universal.

Repellido, ó meu Deos, repellido por vós o miseravel peccador, para que lado se poderá voltar? Volvará os olhos á Terra, e verá arder aquelles Templos, nos quaes se distribuião as vossas misericordias. Verá desfeitos em cinzas aquelles Tribunaes, onde se lavavão as culpas com o vosso Sangue. Verá desfeitos aquelles altares, onde descião as vossas benções sobre o povo. Voltará os olhos ao Ceo para recorrer á purissima Virgem, que entre os seus mais gloriosos titulos collocou sempre o de advogada dos peccadores? Mas ella comporá seu maternal semblante sobre o rosto de seu filho, e por fim aquella Iris de paz mostrará armado de settas aquelle arco, sobre o qual estavão debuxadas as nossas esperanças. Quererá recorrer aos Sanctos? Estes, fazendo

ecce á sentença do Supremo Juiz, repetirão acordes — Ide malditos para o fogo eterno — sinto surprender-me de hum jasto horror, quando me lembro que, se por Misericordia Divina consiga a sorte de me ver collocado em o numero dos escolhidos, e do meio delles divise algum, dos que me estão es-
cutando, entre os reprobos condemnados ás eternas penas, eu mesmo, eu mesmo serei obrigado a pronunciar contra elle a sentença de eterna condemnação, sem sentir os tóques da compaixão de desgraça tão fatal sobre pessoas, que me são tão respeitaveis; não me condoerei de sua desventura eu, que agora mesmo tanto me horroriso com o seu perigo; não poderei derramar huma lagrima sobre a sorte daquelles, por cuja felicidade derramaria agora todo o meu sangue.

Ah! Senhor, ah! meu Deus, eu vos digo, como Moises, se he preciso, para salvar estes, riscar-me a mim do livro da vida, fazei-o Senhor.

Assim condemnados por Jesus Christo, abandonados da Sanctissima Virgem, despresados dos Sanctos, insultados dos Demonios, cahirão huns sobre os outros naquella eterna voragem, que neste dia dilatará as suas gargantas para os receber, e as fechará eternamente para os conservar.

Que dizeis, Senhores, que pensamentos são os vossos? Aquelle Juizo, que só pensado fazia tremer os Jeronymos, prodigios de austeridade, que abalava de susto os Estelites penitentes de huma outra região, sacodindo as suas columnas, que effeitos produz em vossas almas? Ou nós destinados por este ministerio a fallarmos deste Juizo somos mentirosos, e enganadores nesta cadeira de verdade, ou vós sois duros e insensiveis, se me tendes podido escutar sem terror. Ah! meu Deus, se vós não dais ás minhas palavras aquella força, aquella virtude, que só as pode tornar fructuosas, sentirei a profunda dor, de que

estas mesmas palavras, que não se encaminhão mais que á salvação das almas, não sirvão se não de agravar a condemnação de alguma. E será possível que não haja eu subido a este pulpito, se não para ajuntar no dia do Juizo mais hum testemunho da sua dureza? E vós Senhor, em lugar de me haverdes escolhido para instrumento da vossa misericordia, me destinareis para instrumento da vossa ira? E não servirá este discurso, se não para invalidar todas as desculpas? Todos os meus argumentos fundados em vossas Escripturas, não servirão mais do que para os julgar, e condemnar? *Sermo quem locutus sum, ille judicabit in novissimo die?* Este halito, que agora espalho, não servirá mais do que para dar nova força, nova actividade ás suas chamas? Faltavão, meu Deos, outros de coração mais forte, e que podessem sustentar com mais coragem o duro emprego de fallar, e fallar em damno de quem o escuta?

Para que se escolhao o que mais que os outros se atemoriza sobre o seu perigo? Permitti, meu Deos, que eu desterre da minha alma pensamentos tão trágicos. Pela Cruz, em que expirastes, pelo sangue precioso, que derramastes. *Ne projicias nos a facie tua.* Muito se encherá o Inferno, fazei por Misericordia, que alli faltem todos os que me estão escutando. Nem hum só falte ao numero dos vossos escolhidos. Fito em todos os meus olhos para os reconhecer, permitti que os veja todos á vossa mão direita, e que todos escutem da vossa bôca aquella sentença de Misericordia, em que prometeis dizer — Vinde abençoades de meu Eterno Pai, vinda, e entrai de posse daquelle Reino, que se vos tem preparado ainda antes da constituição do Mundo.

Filosophos do Mundo, Grandes sabios do presente seculo, grandes instituidores, grandes mestres das sociedades humanas, grandes Legisladores, e illustradores dos ho-

mens, que, se me tivédes escoutado, me tereis escarnecido, por que zombais da Religião, e tendes seus dogmas como fraquezas do entendimento humano, e preocupações de huma educação supersticiosa? Ou vinde a Deos pela penitencia, eentoeis em que a sua Misericordia ninguem rejeita, ou tremei, e dai-vos já por citados naquelle ultimo dia ante o Tribunal Divino. Vós fitareis os olhos sobre mim (talvez eu seja reprobado, e que prégando aos outros, eu tal me constitúa) contemplareis os Justos, e sereis obrigados a exclamar com infructuosa dor — Nós insensatos julgamos a sua vida huma loucura: aqui estão agora contados entre o numero dos filhos de Deos, e a sua sorte he a sorte dos Sanctos. A vossa soberba será para sempre confundida, e vossos insultadores motejos serão punidos com eternas chamas.

Grande Sacerdote, Ministros, e Levitas do Senhor, tremei sempre

na contemplação deste dia, que a todos nos espéra. Sobre nos cahirá mais pezada a sua ira, por que nos aproximámos mais a elle pelo Ministerio, e pela Sanctidade do Character Sacerdotal. Vivamos como devemos viver, para que em nós se confirme a herança, que o Senhor naquelle dia promette aos Justos.

Assim Seja.

, qu.
s cat

que
elo)

Este Sermão se vende na Loja
do Livreiro Antonio Pedro Lopes na
Rua Aurea. N.º 138.

3 sec

hor :

.os.

2ja

